



CORPO ILEGÍTIMO: CONSIDERAÇÕES A CERCA DA MULTIPLICIDADE DOS CORPOS

Erickson Adriano Nunes Alves Batista¹
Suzimara Ferreira de Souza²

Resumo: *O presente resumo pretende fazer uma construção de gênero a partir de uma análise antropológica e ontológica de Michel Foucault(data), Paul B. Preciado(data) e Leticia Lanz(data) rompendo os paradigmas e as idéias vigentes a cerca do gênero nos últimos três séculos, usando-se da contrassexualidade e a lógica do dildo.*

Palavras-chave: Contrassexualidade. Dildo . Foucault. Gênero.

Objetivos

- Apresentar a noção de que os corpos são múltiplos e ao mesmo tempo neutros.
- Analisar a partir das perspectivas históricas os corpos com foco nos séculos XIX e XXI tomando por base os autores Paul B. Preciado (Século XX), e Leticia Lanz (2015).

Metodologia

Construção teórica da discussão e desenvolvimento da pesquisa tomada a partir de referenciais bibliográficos.

Introdução

A questão a cerca de gênero e os seus corpos foi debate desde os primórdios da civilização. Sendo assim, o presente trabalho procura analisar alguns teóricos fundamentais representantes desses estudos.

Corpo Ilegítimo: Considerações acerca da multiplicidade dos corpos

Nas questões de gênero, sexualidade e identidade no Século XVII, os pensadores contemporâneos como Michel Foucault chamam de era da repressão, como ideia que permeia os corpos.

Século XVII: Seria o início de uma época de repressão das próprias sociedades chamadas burguesas, e da qual talvez ainda não estivéssemos completamente liberados. Denominar o sexo seria a partir desse momento mais difícil e custoso. Como se, para denomina-lo no plano real, tivesse sido necessário, primeiro, reduzi-lo ao nível da linguagem, controlar sua livre circulação no discurso, bani-lo das coisas ditas e extinguir as palavras que o tornam presente de maneira demasiado sensível. (FOUCAULT 2017 p.19)

Com a influência do capitalismo e do consumo a censura trona-se fruto determinante nas proibições que envolvem os corpos e a linguagem, tornando a identidade corporal como máquina de desejo.

Sem mesmo ter que dizê-lo, o pudor moderno obteria que não falasse dele, exclusivamente por intermédio de proibições que se completam mutuamente: mutismos que, de tanto calar-se, impõem o silêncio. Censura. (FOUCAULT 2017 p.19)

No decorrer da história, dentro do pensamento cristão, o homem era visto com um único início e destinado, especialmente nos últimos milênios, de acordo com as concepções da narrativa de Adão e Eva.

Conforme Leapargneur (1989), no livro, Destino e Identidade no Capítulo III Para hermenêutica do Destino (1989, p. 47), o destino vem com a perspectiva das manchas do teste de Rorschach, de modo que o destino é chamado de Providencia, desde o Gênesis, por exemplo: Eva foi criada a partir da eliminação de uma costela de Adão, episódio que sem mantém há milênios presente na simbologia da criação. Os crentes a tomaram ao pé da letra e ainda a difundem até os dias atuais e ainda limitando, os fundamentalistas, a discutir novas versões desta mesma criação.

O cristianismo se encontrava muito presente em toda a questão do sexo e sexualidade nos séculos XVI e XVII. No decorrer da história outros teóricos desenvolveram diferentes teorias problematizando sobre o corpo, o desejo e o gênero.

Gênero Desligado em relação ao corpo: Lógica do *Dildo* e plasticidade

Durante a idade clássica, a fisiologia humana foi considerada única, um só corpo.

Para espanto geral, e desmistificando completamente a idéia de que os corpos masculino e feminino foram considerados desde sempre como criações “altamente diferenciadas” da natureza, Thomas Laqueur, um dos principais estudiosos da história da sexualidade, destaca que essa rígida divisão entre os corpos é uma invenção humana muito recente. Segundo ele desde a Antiguidade Clássica até o final do século XVII, o pensamento sobre a anatomia e a fisiologia humana esteve baseado na ideia de um corpo só, um sexo. Muitos séculos depois dos gregos, ainda se aceitavam sem discussão que a mulher possuía os mesmos órgãos genitais que o homem. A única diferença é que os dela ficavam ao lado de dentro enquanto os dele ficavam do lado de fora. (LANZ, 2015, p.140)

A identidade *crossdresser* passou a ser empregada no Brasil na década de 80, com uma maneira de “cessar” uma expressão anterior utilizada nas pessoas trans, independente das classes sociais, supostamente essa nova identidade, visava apenas a suavização da anterior identidade travesti, porém vista como algo comportado visto pela sociedade.

A identidade *crossdresser* chegou ao Brasil na década de 1980 com a missão de ser a “salvação da lavoura” das pessoas transgêneras da classe média/média-alta, até então maciçamente armarizadas. De nova, essa nova identidade não tinha nada, uma vez que nada mais era do que a velha identidade travesti, travestida de “menina bem comportada” para atender os anseios de manifestação pública de gente impossibilitada de se identificar como travesti ou transexual. (Lanz 2015 P. 353).

O sexo é uma ferramenta biopolítica na prática e na anatomia não vindo dentro de uma determinação biológica ou de algum impulso ou acesso natural,

dentro dos processos sociais internamente se é empregado determinados valores que agem na forma vigente, numa espécie de treinamento com estereótipo que pode vir a dar uma punição em algum comportamento, que seria fora do padrão heteronormativo.

Através do processo de socialização, as pessoas vão gradualmente internalizando as normas de condutas de gênero e as expectativas sociais de desempenho são correspondentes ao seu sexo genetal. Desde a mais tenra idade, meninos e meninas são submetidos a um intenso treinamento de papéis e estereótipos de gênero, a fim de adquirirem as características de masculinidade ou de feminilidade, de acordo com o sexo genetal. Ao longo desse aprendizado, são guiados por sanções positivas e negativas que recompensam ou punem um dado comportamento, estimulando ou desestimulando á sua repetição. Um menino em geral recebe sanções positivas quando desempenha algum ato de bravura (que menino valente que você é !), ou torna-se alvo de sanções negativas - ! “gozação” e Bullyng -, ao se comportar fora das normas de conduta preceituadas para o gênero masculino (Mariquinha! Menininha! Homens não choram! Meninos não brincam com bonecas!). (LANZ, 2015, p. 55 e 56)

Dentro desse contexto aparece a lógica de *Dildo*, que surge para superar o próprio pênis, quebrando uma lógica que usava dos órgãos genitais.

A contrassexualidade afirma que no principio era o dildo. O dildo antecede o pênis. É a origem do pênis. A sexualidade recorre á noção de “suplemento” tal como foi formulada por Jacques Derrida (1967), e identifica o dildo como suplemento que produz aquilo que supostamente deve complementar. (PRECIADO, 2014, p. 23)

A lógica do *dildo* adotada por Preciado (Século XX) rompe barreiras biológicas tirando a ideia de unidade.

Considerações finais

De acordo com as reflexões e conceitos propostos abordando as questões de gênero e sexualidade, percebe-se que ainda consistem tabus em nossa sociedade. além disso, existe um desconhecimento e preconceitos em torno do tema.

A lógica do “Dildo”, difundida no século XX, como antecedente nas noções biológicas e culturais, sustentados nas diferentes manifestações de desejo que os indivíduos apresentam e respaldados em diferentes autores contemporâneos, tais quais o citados no presente trabalho, contribuem para romper paradigmas sobre essas questões.

Referências

FOUCAULT: Michel. História da sexualidade: a vontade de saber: Editora paz e terra 2017.

LANZ, Leticia : *O corpo da roupa : A pessoa transgênera entre a conformidade e a transgressão das normas de gênero* Editora: Trangente 2015

PRECIADO, Beatriz: *Manifesto Contrassexual: Praticas de subversivas de identidade sexual* N-1 edições 2014